

A TRAJETÓRIA DA ACESSIBILIDADE CULTURAL NA UFPEL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

YASMIN SANTOS BOANOVA DE SOUZA¹; JÉSSICA VERAS ARAÚJO²;
DESIRÉE NOBRE SALASAR³

¹Universidade Federal de Pelotas – yasmminbs@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jessica.veras.jva@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - dnobre.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional (T.O) é uma profissão de nível superior muito ampla, que trabalha com todas as faixas etárias e atua no campo da saúde, educacional, social e cultural. A profissão tem como objetivo permitir que as pessoas participem das atividades da vida cotidiana, e para melhor apoiar o desempenho ocupacional das pessoas, modifica-se a ocupação ou o próprio ambiente (World Federation off Occupational Therapists, 2012).

Neste trabalho destaca-se a T.O no campo da cultura, que apesar de parecer um novo campo de atuação, está relacionado com as origens da profissão, baseando-se na experiência de Slage na Hull House e no Movimento de Artes e Ofícios¹ conforme destaca Salasar, Silva e Michelin (2015).

De acordo com Dorneles (2014, s.p) a T.O pode atuar no campo cultural “[...] tendo como proposta desenvolver políticas, programas, projetos, planificações e ações culturais que proporcionem a receptividade e a acessibilidade da diversidade”.

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) o curso de T.O teve seu primeiro contato no campo da cultura em 2012, através do programa de extensão O museu do conhecimento para todos², que tinha como objetivo instituir recursos assistivos para a promoção de ambientes inclusivos em museus universitários, apresentando ao curso a acessibilidade cultural nos museus.

O objetivo do presente trabalho é apresentar a trajetória da T.O no campo cultural dentro da UFPeL, desde o primeiro contato até os dias atuais, através do relato de docentes envolvidos na construção curricular e da bibliografia consultada.

2. METODOLOGIA

As informações foram coletadas pelas autoras por meio de relato de experiência de docentes envolvidos com o campo da cultura do curso de T.O da UFPeL e também por suas percepções como acadêmicas de terapia ocupacional e extensionistas na área de acessibilidade cultural.

¹ Artes e ofícios (em inglês Arts & Crafts) foi um movimento estético surgido na Inglaterra, na segunda metade do século XIX. Defendia o artesanato criativo como alternativa à mecanização e à produção em massa e pregava o fim da distinção entre o artesão e o artista. Esse movimento defendia um retorno à vida mais simples, na qual o corpo e a mente poderiam ser engajados no trabalho gratificante que produzia delicados objetos feitos à mão (CARVALHO, 2010).

² Coordenado pela Dra. Francisca Ferreira Michelin e vinculado ao Instituto de Ciências Humanas da UFPeL. Com uma equipe multidisciplinar, entre os cursos, a T.O.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados dizem respeito a trajetória do curso de T.O da UFPel no campo da cultura.

Como resultado do programa de extensão O museu do conhecimento para todos, foi criado o primeiro espaço com recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência na cidade, o Memorial do Anglo (em 2014). A T.O esteve envolvida no desenvolvimento dos roteiros e gravações do recurso de audiodescrição durante o processo e depois ficou encarregada pela mediação acessível. O programa também desenvolveu uma exposição de longa duração no Museu do Doce (em 2016), implementando as políticas culturais institucionais, através do programa de acessibilidade desenvolvido pela aluna de T.O do programa. Além do programa de acessibilidade, a discente também esteve envolvida no desenvolvimento de recursos de tecnologia assistiva e consultoria dos recursos de acessibilidade.

Pelo fato da T.O ter se destacado dentro de um museu inclusivo, em 2015 a então discente do quinto semestre, Desirée Nobre, realizou um estágio em Acessibilidade Cultural no Museu da Comunidade Concelhia da Batalha em Portugal, fomentado do extinto Ministério da Cultura³. Sendo a primeira aluna do curso a realizar intercâmbio e trabalho de conclusão de curso na área de acessibilidade cultural nos museus, destaca-se o protagonismo da UFPel, sendo usado como referência em todo Brasil.

Ao longo da trajetória acima citada, envolveram-se na pauta da acessibilidade cultural também os docentes Elcio Alteris dos Santos e Larissa Dall'Agnol Silva.

O docente Júlio Costa, especialista em acessibilidade cultural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, oferta o projeto de extensão “Acessibilidade, inclusão e sustentabilidade na orquestra do areal” desde 2017/1, que tem como objetivo desenvolver um projeto integrado, que contemple ações conjuntas e inter-relacionadas nas áreas de Ensino/Pesquisa/Extensão.

No calendário acadêmico de 2018/2 foram ofertadas três disciplinas optativas relacionadas à cultura: “T.O e Cultura Contemporânea” e “T.O e cinema” pelo professor Júlio Costa e “T.O e mediação cultural” pelo professor Elcio Alteris.

Em 2019/1 Desirée retorna ao curso de TO da UFPel, agora como professora substituta e na busca por ampliar as ofertas na área da acessibilidade cultural para os discentes, inicia o projeto de extensão “Um museu para todos”, que tem como objetivo desenvolver programas de acessibilidade para os museus parceiros e vinculados à Rede de Museus da UFPel. Destaca-se aqui, que é objetivo do projeto, também, a formação de recursos humanos aptos para trabalhar na pauta da acessibilidade cultural para pessoas com deficiência. Em 2020/1 é ofertada novamente a disciplina optativa “T.O e mediação cultural”, agora ministrada pela professora supracitada. Porém, em decorrência da pandemia da COVID-19 o calendário acadêmico da UFPel foi suspenso e por este motivo o colegiado do curso ofertou um projeto de ensino⁴ através do calendário acadêmico alternativo. Desta forma, a disciplina acabou não acontecendo.

A UFPel e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) são membros integrantes da Rede Interinstitucional de Acessibilidade Cultural, que possui também como parceiras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

³ O fomento recebido pela discente veio através do edital Conexão Cultura Brasil- Intercâmbios.

⁴ O ensino da Terapia Ocupacional no período da pandemia de coronavírus.

e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em agosto de 2020, a professora Dra. Patricia Dorneles, docente do Departamento de TO da UFRJ, juntamente com a professora Tatiana Fonseca, convidam a professora Desirée a compor a organização da disciplina obrigatória do quinto semestre do currículo da UFRJ, “T.O e acessibilidade cultural”. A professora da UFPel tinha como propósito ofertar a disciplina como optativa para o curso de T.O da UFPel, mas devido aos calendários acadêmicos de ambas instituições estarem em diferentes momentos, a disciplina acabou sendo ofertada como projeto de ensino. A disciplina/projeto ocorre com atividades síncronas e assíncronas, e utiliza plataformas de ambas as instituições⁵.

Com esta breve descrição, observou-se que o curso de TO da UFPel ofertava apenas disciplinas optativas no campo da cultura, mas com a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a disciplina de Fundamentos da TO na cultura foi incluída no currículo, e passará a ser uma disciplina obrigatória.

4. CONCLUSÕES

A acessibilidade cultural é um campo em construção que, aos poucos, está se expandindo nos cursos de terapia ocupacional, potencializado através da Rede Interinstitucional. A UFPel e a UFRJ apresentam um protagonismo, por possuírem um histórico de trabalho implementando disciplinas voltadas para a área em seus currículos, disponibilizando projetos de extensão e de ensino, que resultaram em amplas pesquisas acadêmicas e, no caso da UFRJ, a elaboração do curso de especialização em acessibilidade cultural.

Devido a pandemia e a implementação do ensino remoto, que não permitiu a continuidade do semestre 2020/1, foram criadas alternativas para adaptação ao calendário acadêmico, proporcionando de alguma maneira uma maior aproximação entre as duas instituições. A criação do projeto de ensino em parceria com a disciplina obrigatória de acessibilidade cultural, possibilitou aos alunos uma vivência compartilhada, permitindo trocas de conhecimentos, novas experiências e a união de diferentes culturas. Também foi possível perceber que além das diferenças, ambas as universidades possuem semelhanças como a falta de verbas das instituições públicas, e a luta contínua por uma universidade pública de qualidade que valorize a inclusão, a acessibilidade e a terapia ocupacional.

Por fim, é possível perceber que a trajetória da acessibilidade cultural na graduação em terapia ocupacional na UFPel é recente, por essa razão é importante que, ocorra progressivamente a implementação de disciplinas no PPC e a elaboração de novos projetos de extensão, ensino e pesquisa voltados para esse âmbito. Ressalta-se a relevância de proporcionar uma formação acadêmica mais ampla, incentivando a pesquisa científica para uma melhor fundamentação teórica das áreas de atuação da terapia ocupacional, além de ressaltar a importância da inclusão e valorização da diversidade nas diferentes culturas do país.

⁵ Plataforma WebConf da UFPel e Ambiente Virtual Acadêmico @UFRJ.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, C. R. A. **A atuação dos Terapeutas Ocupacionais em unidades públicas de saúde na cidade do Rio de Janeiro.** 2010. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências na área da Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2010.

DORNELES, P. **Do projeto - Terapia Ocupacional e Cultura.** 2014. [Acesso em: 2020 set. 27].

Disponível em: <https://sites.google.com/site/terapiaocupacionalecultura/do-projeto>

Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT). **Definition of Occupational Therapy.** 2012. [Acesso em: 2020 set. 26]. Disponível em: <https://www.wfot.org/about/about-occupational-therapy>

SALASAR, D. N. *et al.* O museu do conhecimento para todos: interdisciplinaridade em uma proposta de inclusão cultural para pessoas com deficiência. **34º SEURS:** Cidadania, Democracia e Movimentos Sociais, Camboriú, p. 612-617, 2016. Anual. [Acesso em: 2020 set. 27] Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_80VNThlvshsRjg8x5BS_H2HkVgiqsP4/view.